



Vestibular UERJ 2: Luís Vaz de Camões (parte 2) de Angélica de Oliveira Castilho Pereira está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-Compartilhual 4.0 Internacional.

Vestibular UERJ 2: Luís Vaz de Camões (parte 2)

Olá!

Hoje tiraremos dúvidas sobre as questões passadas na aula anterior e analisaremos questões da UNICAMP sobre sonetos de Camões.

E, para depois do nosso encontro, assistam ao vídeo do professor Marcelo Nunes.

Espero por vocês HOJE, às 9h 10min, no *link*:

Fiquem bem,
Angélica Castilho

Vídeo:

20 Sonetos de Camões (UNICAMP). Prof. Marcelo Nunes.
<https://www.youtube.com/watch?v=uJ-cGGNet-U>
1h 13min 58s.

Arquivo:

Questões comentadas UNICAMP
PDF

Questões comentadas UNICAMP

UNICAMP/2021

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
Muda-se o ser, muda-se a confiança:
Todo o mundo é composto de mudança,
Tomando sempre novas qualidades.

Continuamente vemos novidades,
Diferentes em tudo da esperança:

Do mal ficam as mágoas na lembrança,
E do bem (se algum houve) as saudades.

O tempo cobre o chão de verde manto,
Que já coberto foi de neve fria,
E em mim converte em choro o doce canto.

E afora este mudar-se cada dia,
Outra mudança faz de mor espanto,
Que não se muda já como soía*.

(Luís de Camões, 20 Sonetos. Campinas: Editora da Unicamp, p.91.)

*soía: terceira pessoa do pretérito imperfeito do Indicativo do verbo “soer” (costumar, ser de costume).

Indique a afirmação que se aplica ao soneto escrito por Camões.

- a) O poema retoma o tema renascentista da mudança das coisas, que o poeta sente como motivo de esperança e de fé na vida.
- b) A ideia de transformação refere-se às coisas do mundo, mas não afeta o estado de espírito do poeta, em razão de sua crença amorosa.
- c) Tudo sempre se renova, diferentemente das esperanças do poeta, que acolhem suas mágoas e saudades.
- d) Não apenas o estado de espírito do poeta se altera, mas também a experiência que ele tem da própria mudança.

Resposta:

D

O tema da mudança é abordado nesse soneto como característica constante do tempo, da vontade, do homem e da confiança. A transformação é perene e inexorável, acarretando alteração no estado de espírito do poeta, que vai do “doce canto” para o “choro”. Esse moto contínuo atinge a compreensão que o eu lírico tem do estado geral das coisas, do ser e da própria essência da mudança, pois ela é também mutável.

UNICAMP/2022

O tempo acaba o ano, o mês e a hora,
A força, a arte, a manha, a fortaleza,
O tempo acaba a fama e a riqueza,
O tempo o mesmo tempo de si chora.

O tempo busca, e acaba o onde mora
Qualquer ingratidão, qualquer dureza,
Mas não pode acabar minha tristeza,
Enquanto não quiserdes vós, senhora.

O tempo o claro dia torna escuro,
E o mais ledo prazer em choro triste,
O tempo a tempestade em grã bonança.

Mas de abrandar o tempo estou seguro
O peito de diamante, onde consiste
A pena e o prazer desta esperança.

(Luís de Camões, 20 sonetos. Campinas: Editora da Unicamp, 2018, p. 121.)

- a) Identifique quatro antíteses poéticas constitutivas do núcleo temático desse soneto.
- b) Esse soneto de Camões defende uma tese em seu percurso argumentativo. Apresente essa tese e explique as partes que constituem o percurso argumentativo do poema.

Resposta:

A) Pode-se observar no soneto de Camões algumas antíteses, dentre elas: “O tempo o claro dia torna escuro”, “o mais ledo prazer em choro triste”, “o tempo a tempestade em grã bonança” e “a pena e o prazer desta esperança”.

B) O soneto apresentado, de Camões, tem como tese a ideia de que o tempo “acaba”, “busca” e “torna” diversas situações associadas à natureza e ao ser humano. Neste sentido, o eu-lírico enuncia, ao longo do texto, diversas transformações que a ação do tempo determina, mas há uma em específico que o eu-lírico não consegue ver a atuação do tempo para a diminuição dessa dor: a tristeza de ser rejeitado pela mulher amada.